

O quantificador *ambos* como foco de variação no português contemporâneo

The quantifier *ambos* 'both' as a focal point of variation in contemporary Portuguese

Telmo Móia^{1,a}

¹ Universidade de Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal

✉ atmoia@letras.ulisboa.pt

Recebido: 18/Setembro/2023; Aceito: 06/Dezembro/2023

Resumo

Considera-se geralmente na literatura que o quantificador universal definido *ambos*, diferentemente da locução quantificacional equivalente *os dois*, é quase exclusivamente distributivo, bloqueando leituras grupais, a não ser em contextos muito especiais, como os que envolvem adjuntos instrumentais (*ele levantou a caixa com ambas as mãos*) e, para alguns falantes apenas, operadores do tipo de *mesmo* (*andam ambos na mesma escola*). São geralmente consideradas anómalas frases com expressões predicativas que introduzem alguma forma de grupalidade, como, por exemplo, adjetivos simétricos (*andam ambos em escolas diferentes*), operadores recíprocos (*ambos conversaram um com o outro*), adjuntos indutores de grupalidade (*ambos fizeram o trabalho em conjunto*), predicados quase-divisíveis (*ambos uniram esforços*) ou predicados indivisíveis (*ambas estas parcelas somam 12*). Neste trabalho, é avaliado o uso de *ambos* na variedade padrão contemporânea (principalmente) do português europeu, tendo em conta todos estes contextos críticos. A observação de dados de texto jornalístico contemporâneo e de texto literário (dos últimos 500 anos) e o resultado de um inquérito a 20 falantes nativos (especialistas em Linguística) mostram que se trata de uma área de variação linguística excepcionalmente intensa, onde se observam também indícios de mudança linguística significativa.

Palavras-chave: *ambos*; quantificação; leituras distributivas e grupais; variação linguística; mudança linguística.

Abstract

In the literature, the universal definite quantifier *ambos* ‘both’, unlike its equivalent *os dois* ‘the two’, is regarded as almost exclusively distributive, inasmuch as it blocks collective readings, except in a few special contexts. These include instrumental adjuncts (as in the counterpart of ‘he lifted the box with both hands’) and, only for some speakers, operators of the type of *mesmo* ‘same’ (as in the counterpart of ‘they both attend the same school’). Sentences with *ambos* and collectivizing predicates, such as symmetric adjectives (*diferente* ‘different’), reciprocal operators (*um com o outro* ‘each other’), collectivizing adverbials (*em conjunto* ‘together’), quasi-divisible predicates (*unir esforços* ‘join efforts’) or indivisible predicates (*somar 12* ‘equal 12’) are generally considered anomalous. In this paper, the use of *ambos* in contemporary standard (mainly European) Portuguese is assessed, taking into account all these critical contexts. The observation of data from contemporary newspaper writing and from literary text (of the past 500 years) and the data from a survey among 20 native speakers (linguistic experts) shows that this is an area of exceptionally intense linguistic variation, where signs of significant linguistic change are additionally observed.

Keywords: *both*; quantification; distributive and collective readings; language variation; language change.

Índice

1. Sobre o uso do quantificador *ambos* na variedade padrão do português.
 - 1.1. Questões de frequência (em português europeu e português brasileiro).
 - 1.2. Restrições ao uso de *ambos* referidas na literatura.
 - 1.3. Inquérito a falantes nativos.
2. Observação de contextos críticos nos corpora Vercial e CETEMPúblico.
 - 2.1. Combinação de *ambos* com *mesmo* e formas afins.
 - 2.1.1. *Mesmo, ao mesmo tempo, simultaneamente* – dados de *corpora*.
 - 2.1.2. *Idêntico, igual, semelhante, parecido* – dados de *corpora*.
 - 2.1.3. Resultados do inquérito a falantes nativos.
 - 2.2. Combinação de *ambos* com *diferente* e outros adjetivos simétricos.
 - 2.2.1. Dados de *corpora*.
 - 2.2.2. Resultados do inquérito a falantes nativos.
 - 2.3. *Ambos* em construções recíprocas.
 - 2.3.1. Dados de *corpora*.
 - 2.3.2. Resultados do inquérito a falantes nativos.
 - 2.4. Combinação de *ambos* com *em conjunto, juntos* e formas adverbiais afins.
 - 2.4.1. Dados de *corpora*.
 - 2.4.2. Resultados do inquérito a falantes nativos.
 - 2.5. Combinação de *ambos* com predicados verbais quase-divisíveis e indivisíveis.
 - 2.5.1. Dados de *corpora*.
 - 2.5.2. Resultados do inquérito a falantes nativos.
3. Contextos sintáticos em que as restrições ao uso de *ambos* em leituras grupais não se aplicam.
 - 3.1. Anáforas de *ambos* em justaposição, coordenação, subordinação e aposição.
 - 3.2. SNs com *ambos* em posição adnominal.
 - 3.3. SNs com *ambos* dependentes de nomes relacionais.
4. Conclusões.

Contents

1. On the use of the quantifier *ambos* ‘both’ in standard Portuguese.
 - 1.1. Frequency issues (in European and Brazilian Portuguese).
 - 1.2. Constraints on the use of *ambos* discussed in the literature.
 - 1.3. Survey among native speakers.
2. Observation of critical contexts in the corpora Vercial and CETEMPúblico.
 - 2.1. Combining *ambos* with *mesmo* ‘same’ and related forms.
 - 2.1.1. *Mesmo, ao mesmo tempo* ‘at the same time’, *simultaneamente* ‘simultaneously’ – corpus data.
 - 2.1.2. *Idêntico* ‘identical’, *igual* ‘equal, same’, *semelhante* ‘similar’, *parecido* ‘alike’ – corpus data.

- 2.1.3. Survey results.
- 2.2. Combining *ambos* with *diferente* ‘different’ and other symmetric adjectives.
 - 2.2.1. Corpus data.
 - 2.2.2. Survey results.
- 2.3. *Ambos* in reciprocal constructions.
 - 2.3.1. Corpus data.
 - 2.3.2. Survey results.
- 2.4. Combining *ambos* with *em conjunto* ‘jointly’, *juntos* ‘together’ and related adverbial forms.
 - 2.4.1. Corpus data.
 - 2.4.2. Survey results.
- 2.5. Combining *ambos* with quasi-divisible and indivisible verbal predicates.
 - 2.5.1. Corpus data.
 - 2.5.2. Survey results.
- 3. Syntactic contexts where restrictions on the use of *ambos* in collective readings do not apply.
 - 3.1. Anaphora in juxtaposition, coordination, subordination and apposition.
 - 3.2. Adnominal NPs with *ambos*.
 - 3.3. NPs with *ambos* selected by relational nouns.
- 4. Conclusions.

1. SOBRE O USO DO QUANTIFICADOR *AMBOS* NA VARIEDADE PADRÃO DO PORTUGUÊS

Com algumas exceções, que serão objeto de análise neste trabalho, o quantificador *ambos* ocorre em variação livre com a locução quantificacional equivalente *os dois* (e suas variantes com demonstrativos no lugar do artigo definido, doravante “DEM *dois*”: *estes dois*, *esses dois*, *aqueles dois*), veiculando um valor de quantificação universal definida sobre um conjunto de dois elementos, contextualmente identificados. As chavetas serão aqui usadas para indicar alternativas de construção.

- (1) {*Ambos os livros / Os dois livros*} contêm gravuras.
- (2) O jornalista entrevistou {*ambos os empresários / os dois empresários*}.
- (3) {Em *ambos os casos / Nos dois casos*}, é preciso ter cuidado.

Geralmente, nos casos de variação livre, como os três acima, as propriedades relevantes descritas nas frases aplicam-se individualmente a cada uma das duas entidades referidas, no que se designa como leitura distributiva. Como veremos, a variação livre pode não existir em contextos que envolvem leitura grupal, já que *ambos* é frequentemente incompatível com essa leitura:

- (4) {**Ambos os pontos de vista /* ^{OK} *Os dois pontos de vista*} são diametralmente opostos.

1.1. Questões de frequência (em português europeu e português brasileiro)

O uso de *ambos* parece ser muito mais comum em registos escritos (neutros ou relativamente formais) do que em registos orais informais¹. Considerarei aqui dados de três *corpora* de texto escrito, disponíveis no *website* da Linguateca: (i) CETEMPúblico, cerca de 200 milhões de palavras; texto jornalístico de português europeu (PE) contemporâneo; (ii) NILC/São Carlos, cerca de 34 milhões de palavras; maioritariamente texto jornalístico de português brasileiro (PB) contemporâneo; (iii) Vercial, cerca de 14 milhões de palavras; texto literário, sécs. XVI-XX. A análise destes *corpora* revela alguns dados de frequência interessantes.

Um primeiro dado diz respeito à frequência relativa de *ambos* vs. *os dois*, nos contextos em que estes quantificadores competem², resumida no [Quadro 1](#).

Quadro 1. Proporção de *ambos* vs. locuções *os dois* e DEM *dois* (e indicação do número total de registos nos *corpora* – valores aproximados)³

	CETEMPÚBLICO (PE)	NILC/SÃO CARLOS (PB)	VERCIAL
	79% [147.941]	82% [17.005]	63% [5.873]
OS DOIS + DEM DOIS (± POSS)	132.308 <i>os dois</i> + 2.982 <i>os</i> POSS <i>dois</i> + 12.626 DEM <i>dois</i> + 25 DEM POSS <i>dois</i>	15.617 <i>os dois</i> + 494 (<i>os</i>) POSS <i>dois</i> + 894 DEM <i>dois</i> + 0 DEM POSS <i>dois</i>	5.055 <i>os dois</i> + 134 <i>os</i> POSS <i>dois</i> + 680 DEM <i>dois</i> + 4 DEM POSS <i>dois</i>
AMBOS	21% [39.501]	18% [3.838]	37% [3.473]
TOTAL DE REGISTOS	187.442	20.843	9.346

Como se pode observar, a prevalência de *ambos* é muito semelhante no CETEMPúblico (PE) e no NILC/São Carlos (PB) – 21% e 18%, respetivamente –, sendo cerca de metade da registada no Vercial, 37%.

Um segundo dado diz respeito à prevalência total de *ambos* no conjunto de palavras dos *corpora*, dada no [Quadro 2](#).

Quadro 2. Prevalência total de *ambos* no conjunto de palavras dos *corpora*⁴

CETEMPÚBLICO (PE)	NILC/SÃO CARLOS (PB)	VERCIAL
194 em cada milhão de palavras (39.501/203.640.801 palavras)	113 em cada milhão de palavras (3.838/33.991.552 palavras)	245 em cada milhão de palavras (3.473/14.180.688 palavras)

Verifica-se que, embora não esteja entre as palavras comuns da línguas, o quantificador *ambos* é, ainda assim, de uso bastante frequente. A frequência de *ambos* no CETEMPúblico (PE) é superior à frequência no NILC/São Carlos (PB) e inferior à frequência no Vercial.

Um terceiro dado diz respeito à frequência relativa de *ambos* em dois contextos sintáticos particularmente relevantes, a saber:

- (i) *ambos* com explicitação adjacente da estrutura nominal quantificada, sob a forma de SN com artigo definido (*ambos os N'*), SN com demonstrativo [pronominalizado

¹ Por exemplo, *ambos* quase não ocorre (apenas dois e um registos, respetivamente) nos seguintes dois *corpora* orais da Linguateca: (i) Português Falado – Documentos Autênticos (textos orais transcritos, 106.881 palavras); (ii) C-Oral-Brasil (português brasileiro oral informal, 263.937 palavras).

² Não foram consideradas estruturas em que entre *os* e *dois* intervêm demonstrativos como *outros*, *tais*, *mesmos* [3.359 registos] e formas adjetivais como *primeiros*, *últimos*, *próximos*, *únicos*, *restantes*, *seguintes* [7.239 registos], que não coocorrem, ou raramente coocorrem, com *ambos*.

ou não] (*ambos estes/esses/aqueles* [N']), ou, mais raramente, com pronome pessoal (*ambos eles*) – cf. (5);

- (ii) “*ambos* isolado”, isto é, sem explicitação adjacente da estrutura nominal, em duas situações: na sua posição básica, equivalendo superficialmente a um SN (com a análise possível *ambos* \emptyset_{SN}), que podemos referir como *ambos* pronominalizado – cf. (6); numa posição não básica (tipicamente pós-verbal), na construção comumente referida como de “flutuação do quantificador”, que podemos referir como *ambos* flutuante – cf. (7); esta última situação é relevante essencialmente para constituintes com a função de sujeito.

(5) *Ambos* {*os ministros / estes (ministros) / eles*} estiveram presentes.

(6) *Ambos* estiveram presentes.

(7)

a. *Os ministros* estiveram *ambos* presentes.

b. Estiveram *ambos* presentes.

Quadro 3. Proporção de *ambos* com e sem explicitação adjacente da estrutura nominal quantificada (e indicação do número total de registos nos *corpora* – valores aproximados)⁶

	CETEMPÚBLICO (PE)	NILC/SÃO CARLOS (PB)	VERCIAL
	37,5% [14.815]	21% [816]	15% [535]
AMBOS COM EXPLICITACÃO ADJACENTE DA ESTRUTURA NOMINAL QUANTIFICADA	14719 <i>ambos os</i> N' + 92 <i>ambos</i> DEM (N') + 4 <i>ambos eles</i>	813 <i>ambos os</i> N' + 3 <i>ambos</i> DEM (N') + 0 <i>ambos eles</i>	466 <i>ambos os</i> N' + 27 <i>ambos</i> DEM (N') + 42 <i>ambos eles</i>
AMBOS PRONOMINALIZADO + AMBOS FLUTUANTE	62,5% [24.686]	79% [3.022]	85% [2.938]
TOTAL DE REGISTOS	39.501	3.838	3.473

O uso de *ambos* isolado – pronominalizado ou flutuante – é claramente maioritário nos três *corpora*⁶. É de notar que a proporção de *ambos* com explicitação adjacente da expressão nominal quantificada é significativamente maior no CETEMPúblico (37,5%) do que no NILC/São Carlos (21%) e no Vercial (15%). O elevado número de ocorrências neste contexto específico parece ser característica do português europeu moderno. Observa-se ainda que a combinação de *ambos* com pronome pessoal (*ambos eles*), relativamente frequente no Vercial, parece de algum modo ter caído em desuso e que a combinação de *ambos* com demonstrativos parece especialmente infrequente em PB.

1.2. Restrições ao uso de *ambos* referidas na literatura

Várias gramáticas, dicionários e instrumentos de normalização linguística referem – geralmente de forma lacónica e sem justificação – uma restrição ao uso de *ambos*, que em termos modernos poderíamos descrever como uma tendência deste operador para ocorrer apenas em leituras distributivas, bloqueando as leituras grupais. Em contextos com leituras grupais ou afins, *ambos* e *os dois* não competem geralmente, usando-se sempre o último quantificador, que não apresenta restrições relacionadas com distributividade/grupalidade. Por exemplo, Cuesta & Luz (1971: 513-514) referem que “*Ambos, ambas* [...] não podem ser

⁶ Não tentei apurar a proporção de *ambos* flutuante e não flutuante, mas as duas formas são frequentes.

usados para se referirem a pessoas ou coisas opostas: *Os dois* (e não *ambos* [os]) *partidos chegaram a um acordo*. Estrela & Pinto-Correia (2001 [1994]: 43) consideram, de forma semelhante, que “O pronome *ambos* não pode ser usado com pessoas ou coisas opostas: «As duas amigas (e não ambas) fizeram as pazes.»”. D’Silvas Filho (2003 [1997]: 151), refere, na mesma linha, que “*Ambos, ambas* só devem ser usados quando não há acção recíproca. É incorrecto dizer «ambas beijaram-se» só para duas pessoas; mas já pode dizer-se «ambas beijaram a criança» (...)”. Finalmente, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001: 184), no verbete de *ambos*, faz a seguinte generalização: “[*ambos*] não pode ser us. em alusão a pessoas ou coisas em situação de oposição: *as duas partes chegaram a um entendimento no processo* (e não *ambas as partes*)”.

Para o português, a tendência de *ambos* para bloquear leituras grupais é desenvolvida, tanto quanto sei, apenas em Peres (1987, 1998, 2013) e Alves (1992), no quadro da semântica formal de tradição mantagueana, enquadramento teórico que este trabalho também adota. Vejamos os aspetos essenciais referidos por estes dois autores.

Peres (2013: 807-808) sintetiza o comportamento gramatical do quantificador *ambos*, estudado pormenorizadamente em trabalhos seus anteriores (1987, 1998), defendendo que “o quantificador *ambos* tem [...] valor quase exclusivamente distributivo”. As generalizações propostas pelo autor envolvem três propriedades semânticas: a indivisibilidade, a quase-divisibilidade ou a divisibilidade (de um predicado relativamente a um dado argumento)⁷. Mais precisamente, o autor considera que:

- (i.) O quantificador *ambos* é genericamente incompatível com predicados indivisíveis (relativamente ao argumento em que ocorre *ambos*). Assim, é bloqueada a leitura grupal de frases que com o quantificador equivalente *os dois* são ambíguas entre leitura grupal e leitura distributiva.

(8)

- a. Ambos os estudantes alugaram um carro. [só leitura distributiva]
 b. Os dois estudantes alugaram um carro. [leitura distributiva ou grupal]

Note-se que predicados do tipo de *alugar um carro* são indivisíveis, sendo válido para eles o seguinte raciocínio inferencial: se a propriedade em causa se aplica a uma dada entidade plural, não se aplica a nenhuma das suas subpartes (atómicas ou não); ou seja, se A, B e C, por exemplo, alugaram conjuntamente um carro, não se pode dizer com propriedade que A sozinho, ou A+B alugaram esse carro; é uma propriedade apenas dos três em conjunto.

- (ii) O quantificador *ambos* é genericamente incompatível com predicados quase-divisíveis (relativamente ao argumento em que ocorre *ambos*). Assim, *ambos* não ocorre (ao contrário de *os dois*) com predicados que apenas admitem a leitura grupal, como *reunir-se* combinado com expressões nominais não coletivas.

(9)

- a. *Ambos os estudantes se reuniram ontem à tarde.
 b. Os dois estudantes reuniram-se ontem à tarde.

⁷ Cf. Peres (1998) para uma caracterização formal destas propriedades. Atente-se especialmente no seu quadro da página 361, que sintetiza a distribuição de *ambos* (e *os dois*).

Note-se que predicados do tipo de *reunir-se*, quando combinados com nomes não coletivos, são quase-divisíveis, sendo válido para eles o seguinte raciocínio inferencial: se a propriedade em causa se aplica a uma dada entidade plural, aplica-se a todas as suas subpartes não atômicas, mas não se aplica aos átomos; ou seja, se os estudantes A, B e C se reuniram num determinado momento, pode-se dizer que A+B (ou A+C, ou B+C) se reuniram nesse momento, mas não se pode dizer que “A sozinho se reuniu”.

As expressões predicativas recíprocas, como *gostar um do outro*, são também de tipo quase-divisível, salvaguardadas questões de vagueza⁸; com efeito, se, por exemplo, A, B e C gostam uns dos outros é normal supor que A e B (ou B e C, ou A e C) gostam um do outro, mas não faz sentido afirmar acerca de uma entidade atômica que “gosta uma da outra”.

(iii) O quantificador *ambos* é compatível com predicados divisíveis (relativamente ao argumento em que ocorre *ambos*), admitindo excepcionalmente, nestes casos, leituras grupais (além de distributivas); trata-se, segundo [Peres \(2013: 808\)](#), de “uma classe muito restrita de verbos, de que *caber* é um exemplo”:

(10) {Ambos os / Os dois} volumes cabem na pasta.

[leitura distributiva ou grupal]⁹

– leitura distributiva: “cada um dos dois volumes cabe sozinho”, não tendo necessariamente de caber os dois conjuntamente;

– leitura grupal: “os dois volumes cabem conjuntamente”, o que implica naturalmente que “cada um dos dois volumes cabe sozinho”

Predicados do tipo de *caber na pasta* são predicados divisíveis, sendo válido para eles o seguinte raciocínio inferencial: se a propriedade em causa se aplica a uma dada entidade plural, também se aplica a todas as suas subpartes, incluindo os átomos; ou seja, se A, B e C cabem conjuntamente num dado espaço, pode-se dizer que A+B (ou A+C, ou B+C) e, crucialmente, A sozinho (ou B sozinho, ou C sozinho) cabem nesse espaço; para estes predicados, podemos, pois, dizer, de forma simplificada, que a leitura grupal implica também a leitura distributiva, parecendo este fator só por si legitimar o uso de *ambos* em leituras grupais.

Finalmente, [Peres \(1987: 285\)](#) dá conta de uma situação excepcional, envolvendo adjuntos com a preposição *com* e a função Instrumento, em que *ambos* não tem a leitura distributiva que prototipicamente o caracteriza, mas, ainda assim, há plena gramaticalidade. As questões específicas que estas estruturas colocam são deixadas em aberto pelo autor.

(11) O Paulo levantou a tampa *com ambas as mãos*. ([Peres 1987: 285](#))

Note-se que neste caso, estamos perante predicados indivisíveis relativamente ao argumento opcional em causa: se, por exemplo, alguém levantou um objeto pesado com as duas mãos, não se pode dizer que levantou esse objeto com uma mão.

Passemos a [Alves \(1992\)](#). A autora tece interessantes considerações sobre a compatibilidade de *ambos* com as expressões *mesmo* e *diferente* nas chamadas “leituras internas à frase” (isto é, que não envolvem dependências anafóricas de elementos externos), as

⁸ Esta salvaguarda é necessária porque os recíprocos não requerem sempre que a relação relevante se estabeleça entre todos os pares de átomos associados à entidade grupal relevante sem exceção. Por exemplo, num universo de seis crianças, uma frase como *as crianças bateram umas nas outras*, não requer, para ser considerada verdadeira, que a relação “BATER (x,y)” envolva necessariamente todos os 30 pares ordenados possíveis.

⁹ Penso que a frase com *ambos* é mais natural, na leitura grupal, com flutuação do quantificador: *os volumes cabem ambos na pasta: fica cada um no seu compartimento*.

quais “induzem nas frases em que ocorrem um tipo particular de leitura colectiva” (Alves 1992: vi). Ao operador *diferente*, a autora associa adjetivos simétricos que o “generalizam” (no sentido de Keenan 1987), e ainda expressões recíprocas, que também “podem ser referidos como operadores de grupalidade” (Alves 1992: 6). Sumarizando as suas posições:

- (i) O quantificador *ambos* é compatível com *mesmo* e as suas “generalizações” (de que a autora refere apenas uma, o advérbio *simultaneamente*):
 - (12) ^{OK}Ambas as raparigas moram na mesma rua. (Alves 1992: 7)
 - (13) ^{OK}O professor deu a mesma nota a ambas as estudantes. (Alves 1992: 70)
- (ii) O quantificador *ambos* é incompatível com *diferente* e as suas generalizações (de que a autora refere os adjetivos *rivais*, *opostos*, *inimigos*, *(in)compatíveis*, *paralelos* e *aliados* – cf. pp. 6-7, 59-69, 91ss.).
 - (14) *Ambos os rapazes estudam em faculdades diferentes. (Alves 1992: 5)
 - (15) *Ambos os rapazes apoiam partidos rivais. (Alves 1992: 65)
- (iii) O quantificador *ambos* não ocorre em construções recíprocas, que também envolvem relações simétricas (cf. opinião semelhante em Peres 1987: 286):
 - (16) *Ambas as crianças gostam uma da outra. (Alves 1992: 66)

O caso particular da combinação de *ambos* com *mesmo* é especialmente interessante, porque – a ser plenamente aceite, como a autora considera – representa mais um contexto excepcional de uso de *ambos* em que a propriedade relevante não se aplica a átomos individuais (isto é, em que não há tecnicamente uma leitura distributiva). Com efeito, os predicados complexos com *mesmo* são de tipo quase-divisível (relativamente ao argumento relevante). Por exemplo, se a propriedade expressa por *ter a mesma idade* se aplica a uma soma individual, aplica-se também a todas as suas subsomas, mas não, crucialmente aos próprios átomos individuais – e.g., se cinco pessoas têm a mesma idade, qualquer par de duas pessoas dessas cinco também tem, mas não faz sentido dizer de uma pessoa isoladamente que ela tem a propriedade de “ter a mesma idade” sem mais¹⁰. As expressões predicativas complexas com *mesmo* identificam classes de equivalências, representando propriedades reflexivas, simétricas e transitivas, e Alves (1992: 86) conjectura que este facto (que distingue *mesmo* de *diferente*) estará na origem da possibilidade de combiná-las com *ambos*.

Como veremos na secção 2, a aceitação de *ambos* em estruturas com *mesmo* está longe de ser consensual entre os falantes nativos, havendo quem aceite bem esta combinação, mas também quem a rejeite totalmente. A aceitação plena de uma frase como *ambos os candidatos têm a mesma idade* é apenas de cerca de 40% entre os falantes consultados no inquérito referido na subsecção seguinte.

1.3. Inquérito a falantes nativos

Dada a acentuada variação de juízos relativamente ao uso de *ambos* em leituras não distributivas, decidi fazer um inquérito a 20 falantes nativos, todos especialistas em Linguística¹¹. Foi-lhes pedido que classificassem como agramaticais, muito estranhas, estranhas ou aceitáveis (ou seja, usando uma classificação quadripartida) 30 frases que integram os principais aspetos discutidos neste trabalho (26 relacionadas com os contextos críticos da

¹⁰ A não distributividade das construções com *mesmo* pode ser vista, por exemplo, através da sua incompatibilidade com conjunções descontínuas estritamente distributivas (e.g., *tanto... como*): **Tanto o Manuel como o Miguel leram o mesmo livro*. (Alves 1992: 36)

secção 2; quatro relacionadas com os contextos especiais da secção 3). Os resultados mais relevantes deste inquérito (e as frases nele contidas) serão revelados na discussão das próximas duas secções e estão sumarizados nos Quadros 4 a 8.

O objetivo central do inquérito foi testar a sensibilidade moderna ao uso do quantificador *ambos* em cinco contextos selecionados (que envolvem de alguma forma um valor grupal), a qual não é necessariamente a mesma que observamos em textos literários mais antigos (como os que ocorrem no *corpus* Vercial). Conclui-se que estamos perante um tópico inusitadamente variável, em termos de juízos de aceitabilidade dos falantes nativos.

Um objetivo secundário foi testar se a posição (pós-verbal) do quantificador em flutuação melhora ou não a aceitabilidade das frases, ou seja, se os falantes classificam de forma diferente produções como *ambos os rapazes conversaram um com o outro* (sem flutuação) e *os rapazes conversaram ambos um com o outro* (com flutuação), por exemplo. Foram testados sete pares de frases com esta variação. O resultado foi que uma parte significativa dos informantes (35%) é sensível a este fator (considerando os enunciados com flutuação como melhores que os equivalentes sem flutuação, em pelo menos cinco dos sete pares em causa). A média de aceitação plena das sete frases sem flutuação testadas é 14% e das sete frases com flutuação é 31%. Adicionalmente, quase nunca uma produção com flutuação do quantificador foi classificada como pior do que a sua contrapartida sem flutuação¹².

2. OBSERVAÇÃO DE CONTEXTOS CRÍTICOS NOS *CORPORA* VERCIAL E CETEMPÚBLICO

Em relação ao uso de *ambos*, importa distinguir dois tipos de contextos: aqueles em que o uso é plenamente consensual entre os falantes, prototipicamente em leituras distributivas (cf. (1)-(3) acima) e excepcionalmente em leituras grupais (cf. (10) e (11) acima), e aqueles em que – por vezes com fortes variações entre falantes – o uso não é plenamente consensual e que designo aqui como “contextos críticos”. Nestes últimos, muitos falantes, ou pelo menos alguns falantes, consideram existir algum grau de anomalia. São os que me interessam centralmente, na medida em que documentam variação especialmente intensa no português contemporâneo.

Considerarei separadamente cinco contextos, enumerados a seguir. Para cada um deles, observarei a ocorrência de *ambos*, olhando para dois *corpora*: o CETEMPúblico, *corpus* de texto jornalístico, tomado como prototípico (do registo escrito) da variedade padrão do português europeu contemporâneo, e o Vercial, usado para verificar a presença das construções em textos literários mais ou menos antigos (sécs. XVI a XIX) e detetar possíveis mudanças linguísticas¹³. Darei ainda conta dos juízos dos 20 informantes consultados no inquérito referido em 1.3.

- I. *Ambos* em SNs com expressões predicativas com *mesmo*, e expressões afins, combinação que é excepcionalmente bem aceite por alguns falantes, ainda que seja rejeitada por outros.

(17) (*)*Ambos os candidatos têm a mesma idade.*

¹¹ Docentes universitários ou investigadores, doutorados, da área da Linguística, que exercem a sua atividade na região de Lisboa, com idades compreendidas entre 35 e 65 anos, aproximadamente.

¹² Dois falantes classificaram a frase *ambas as parcelas somam 12* (sem flutuação) como ligeiramente melhor do que a frase *as parcelas somam ambas 12* (com flutuação) – cf. Quadro 9, secção 2.5.2. Foi a única exceção observada.

¹³ Nas contagens referidas nesta secção 2 (e incluídas nos Quadros 9 a 11 do Anexo), não foram incluídas ocorrências nos contextos excecionais referidos na secção 3.

- (18) (*)Ambos os atletas cortaram a meta *simultaneamente*.
- II. *Ambos* em construções com adjetivos simétricos, como *diferente* ou *compatível*, combinação que tende a ser rejeitada pela maioria falantes.
- (19) (*)Ambos os futebolistas jogam em *países diferentes*.
- (20) (*)Ambos os planos são *compatíveis*.
- III. *Ambos* em construções recíprocas, com marcação explícita da reciprocidade através (i) de expressões adjuntas, como *um... o outro*, *entre si* ou *mutuamente*, como em (21)-(22), ou (ii) de um clítico recíproco (*nos*, *vos*, *se*), sozinho ou acompanhado de uma das expressões adjuntas anteriores, como em (23), combinação que tende a ser rejeitada pela maioria os falantes.
- (21) (*)Ambos os jogadores conversaram *um com o outro*.
- (22) (*)Ambos os boxeadores lutaram *entre si*.
- (23) (*)Ambos os políticos *se cumprimentaram (um ao outro)* com um aperto de mão.
- IV. *Ambos* em construções com uma expressão adverbial indutora de leitura grupal, como *em conjunto*, *juntos* e afins, combinação que tende a ser rejeitada pela quase totalidade dos falantes.
- (24) (*)Ambos os livros custam 50 euros *em conjunto*
- (25) (*)Ambos os cientistas trabalharam *juntos* nesse projeto.
- V. *Ambos* em SNs com predicados verbais que são, relativamente a esse SN, quase-divisíveis, como *unir (esforços)*, em (26), ou indivisíveis, como *somar* (12), em (27), combinações que tendem a ser rejeitadas pela maioria dos falantes, no primeiro caso, e pela quase totalidade dos falantes, no segundo caso.
- (26) (*)Ambos os políticos *uniram esforços*.
- (27) (*) $(5+7=12.)$ Ambas as parcelas *somam 12*.

2.1. Combinação de *ambos* com *mesmo* e formas afins

Dos cinco contextos em apreço, é certamente aquele que tem maior grau de aceitação, mas, ainda assim, com uma aceitação plena inferior a 40%, para os exemplos avaliados, por parte dos falantes nativos inquiridos, como veremos adiante, em 2.1.3.¹⁴

2.1.1. *Mesmo, ao mesmo tempo, simultaneamente* – dados de *corpora*

No *corpus* Vercial, em textos de diferentes épocas, existem pelo menos 65 exemplos da combinação de *ambos* com expressões predicativas com *mesmo*, incluindo nove com a forma temporal *ao mesmo tempo*. Destes, cinco exemplos integram *ambos os N'* na posição de sujeito (cf. (28)), que é possivelmente a estrutura menos consensual entre os falantes contemporâneos. Com *simultaneamente*, só há um registo no *corpus* (cf. (30)).

¹⁴ Curiosamente, na *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* (1822/1881), de Jeronymo Soares Barbosa, para ilustrar o valor de *ambos*, é dado um exemplo com *mesmo*: *S. Pedro e S. Paulo consummaram ambos em Roma o seu martyrio no mesmo anno e no mesmo dia, um pela cruz, outro pela espada*.

- (28) “Em nosso entender *ambos os documentos* são relativos ao *mesmo burgo*.” (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, 1853)
- (29) “[...] eu humilde presbítero, vós príncipe da Igreja [...], mas *ambos* servimos o *mesmo Deus*, *ambos no mesmo altar* tomamos [...] o Seu corpo e o Seu sangue...” (Almeida Garrett, *O Arco de Santana*, 1845)
- (30) “[...] se é que as forças portuguesas se não dividiram desde logo em dois corpos, [...] atacando *simultaneamente ambos os distritos*.” (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, 1853)

O texto jornalístico português contemporâneo contém numerosos exemplos da construção com *mesmo*: (pelo menos) 211 registos no CETEMPúblico, incluindo 15 com *ao mesmo tempo*. Esta é de longe a mais comum de todas as estruturas críticas pesquisadas, em linha com o melhor grau de aceitação dos informantes, que observaremos adiante. Da combinação de *ambos* com *simultaneamente*, há cinco registos no CETEMPúblico (cf. (33)).

- (31) “*Ambas as sociedades* funcionam no *mesmo prédio*, na Rua Viriato [...]” (ext1041528-nd-94a-1)
- (32) “O Alberto e o Estevão pescaram *ambos o mesmo número de peixes*.” (ext1311802-clt-92a-2)
- (33) “A reportagem do PÚBLICO falou *simultaneamente com ambas*.” (ext785298-soc-95a-2)

2.1.2. *Idêntico, igual, semelhante, parecido* – dados de corpora

Como já foi referido, Alves (1992) considera como generalização de *mesmo* apenas o advérbio *simultaneamente*. Há, porém, pelo menos mais quatro adjetivos de valor afim – *idêntico, igual, semelhante, parecido* – que creio que se podem considerar conjuntamente com *mesmo*, por terem uma frequência e um grau de aceitação comparáveis¹⁵.

Os primeiros dois adjetivos – *idêntico* e *igual* – identificam também classes de equivalência e penso que se podem considerar “generalizações de *mesmo*” (no sentido de Alves 1992). No corpus Vercial, há três registos com *idêntico* e pelo menos 16 com *igual* em combinação com *ambos*, em diferentes posições sintáticas:

- (34) “[...] um ruído sumido [...] de passadas de homens [...] soara horas inteiras em um e em outro campo. Era que em eles *ambos* surgira uma ideia *idêntica*.” (Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, 1844)
- (35) “Pois a minha crença é *igual* para *ambas* as coisas.” (Júlio Dinis, *A Educanda de Odivelas*, 1860)

No CETEMPúblico, há pelo menos 38 registos com *idêntico* e 36 com *igual*:

- (36) “Esta é porém a única diferença da batata clássica, já que *ambas* são *idênticas* no aspecto e no sabor.” (ext745740-clt-soc-92b-2)

¹⁵ Não foram quantificadas separadamente as ocorrências destes adjetivos nas diferentes posições em que eles ocorrem (predicativas [*ambos são iguais*], argumentais [*ambos têm sentimentos iguais*], adjuntas [*ambos foram tratados de igual forma*]), mas há exemplos de todos estes subtipos no CETEMPúblico. As posições adjuntas são as que parecem ter melhor aceitação – cf. 2.1.3 adiante.

- (37) “[...] o mapa [...] mostra bem a linha de fronteira entre as duas regiões, embora dê a *ambas* um tratamento gráfico *igual* [...].” (ext547874-soc-96b-2.

Os restantes dois adjetivos – *parecido* e *semelhante* – podem, em certo sentido, ser considerados antónimos de *diferente* (ainda que seja defensável agrupá-los com *diferente* em vez de com *mesmo*, como faço aqui). A sua combinação com *ambos* é rara no Vercial (apenas dois registos, ambos com *parecido* como predicativo do sujeito) e mais comum no CETEMPúblico, onde há pelo menos 39 registos com *semelhante* e um com *parecido*:

- (38) “[...] *ambos os países* têm uma posição *semelhante* sobre esta questão.” (ext1317279-pol-92a-1)
- (39) “O problema destes dois livros (o segundo é ligeiramente mais interessante, mas *ambos são muito semelhantes*) é que levantam muitos enigmas [...].” (ext1045601-clt-94b-2.

2.1.3. Resultados do inquérito a falantes nativos

No inquérito referido em 1.3, foram testadas seis frases do tipo em apreço. Os resultados são dados no [Quadro 4](#) abaixo, onde – à semelhança do que acontece nos quadros paralelos das secções seguintes – *AP* (aceitação plena) é a média de informantes que classificaram a frase como plenamente gramatical e *AC* (aceitação calibrada) é uma média que tem em conta todas as não rejeições, atribuindo, com alguma arbitrariedade, 50% de aceitação à classificação como estranho e 20% à classificação como muito estranho. Por simplificação, as classificações como estranho e muito estranho foram combinadas numa única coluna do quadro.

Quadro 4. Classificação das frases com *ambos* + *mesmo* e formas afins, no inquérito a falantes nativos

	OK	?+??	*	AP [AC]
1A Ambos os candidatos têm a <i>mesma</i> idade.	8	3+2	7	40% [50%]
1B Os candidatos têm ambos a <i>mesma</i> idade.	13	4+1	2	65% [76%]
2 Ambos os atletas cortaram a meta <i>simultaneamente</i> .	5	3+2	10	25% [35%]
3 Ambos os clubes têm uma pontuação <i>idêntica</i> .	7	3+2	8	35% [45%]
4A Ambos os livros são muito <i>semelhantes</i> .	5	2+1	12	25% [31%]
4B Ambos os livros tratam a questão de forma <i>semelhante</i> .	9	5+2	4	45% [60%]
TOTAL	47	20+10	43	39% [49%]

A primeira frase (1A), com *mesmo* no complemento direto e *ambos* no sujeito com estrutura nominal quantificada explícita (*ambos os candidatos têm a mesma idade*), foi aceite plenamente por oito informantes (40%), mas rejeitada liminarmente por sete, documentando uma divisão extrema dos falantes. A mesma frase com flutuação do quantificador (frase 1B) tem melhor aceitação: 13 informantes aceitam-na plenamente e só dois a rejeitam totalmente; esta é, aliás, a única frase do inquérito (das 26 relevantes) que tem aceitação plena de mais de metade dos informantes. Assim, observa-se que a flutuação de quantificadores parece ser um fator favorecedor da associação de *ambos* a leituras não distributivas (o que se confirma nas frases

de todos os grupos analisados neste trabalho). A posição do elemento indutor da não-distributividade (posição argumental ou predicativa vs. posição de adjunto) não foi testada para *mesmo*, mas foi-o para *semelhante* e também parece ser um fator gramaticalmente relevante, que merece maior exploração em trabalhos futuros¹⁶. Com o elemento em causa em posição adjunta, a rejeição baixa consideravelmente: a frase 4A, com o adjetivo *semelhantes* como predicativo, foi rejeitada por 12 informantes, mas a frase 4B, com esse adjetivo num adjunto (*de forma semelhante*) já só o foi por quatro informantes; esta última frase, com uma aceitação plena de 45%, é, aliás, a que tem a segunda melhor classificação no inquérito.

Globalmente, perante estes dados, o mínimo que se pode dizer é que considerações de natureza estilística poderão determinar a preferência por construções em que se use *os dois* em vez de *ambos* nestes casos. Eu, por exemplo, prefiro-as fortemente.

2.2. Combinação de *ambos* com *diferente* e outros adjetivos simétricos

2.2.1. Dados de *corpora*

Começamos por observar o adjetivo *diferente* na leitura relevante. Neste caso, a combinação com *ambos* em texto literário parece particularmente rara. No *corpus* Vercial, encontrei apenas um exemplo – (40). Já no CETEMPúblico há pelo menos 38 exemplos (cf. (41)-(42)), documentando alguma tendência para ignorar esta restrição gramatical:

- (40) “Somos *ambos* dois irmãos De *diferente* condição.
O meu irmão vai à missa, Eu à missa não vou, não [...].
(Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, 1891)
- (41) “E na jornada de terça-feira *ambas as equipas* tiveram *sortes diferentes*.”
(CETEMPúblico, ext1542303-des-95a-1)
- (42) “Não há [...] concorrência [...], pois *ambos* dão resposta a *problemas diferentes* [...]”
(CETEMPúblico, ext12688-eco-95b-2)

Pesquisei ainda dez outros adjetivos simétricos: *compatível*, *incompatível*, *amigo*, *inimigo*, *aliado*, *rival*, *oposto*, *contrário*, *paralelo* e *empatado*. No Vercial, há apenas dois registos (cf. (43)) e no CETEMPúblico 20 (12 dos quais com *empatados* com o sentido relevante, “empatados entre si”) – cf. (44)- (45):

- (43) “[...] & dom Vasquo ho deixou ir liurementemente [...], ficando *ambos* grandes *amigos*.”
(Damião de Góis, *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, 1566)
- (44) “Agora já trabalhamos com dois planos, *ambos* são *compatíveis* [...]” (CETEMPúblico, ext1163191-clt-soc-95a-1)

¹⁶ Importará testar variações na posição de mesmo (e.g., [o mesmo médico]_{SN-SUJ} tratou *ambos* os pacientes; *ambos* os políticos confiam [no mesmo candidato]_{SP-argumental}; *ambos* os políticos assinaram o documento [no mesmo dia]_{SP-não argumental}) e bem assim variações na posição do SN com *ambos* (e.g., ele tratou [ambos os processos]_{SN-OD} da mesma maneira; o mesmo médico tratou [de ambos os pacientes]_{SP-argumental}; o réu declarou o mesmo [em ambas as ocasiões]_{SP não-argumental}).

- (45) “[...] tiveram [...] de disputar um duelo [...] para se decidir o vencedor [...], já que *ambos* haviam concluído os 72 buracos *empatados* [...].” (CETEMPúblico, ext421766-des-92b-2)

2.2.2. Resultados do inquérito a falantes nativos

No inquérito referido em 1.3, foram testadas quatro frases do tipo em apreço. Os resultados são dados no **Quadro 5**. O contraste entre as classificações de 5A e 5B mostra, mais uma vez, que a flutuação do quantificador é um fator que diminui a rejeição das leituras não distributivas, para alguns falantes. Na frase 5B, com flutuação, a aceitação plena é de 35%, uma das sete mais altas do inquérito.

Quadro 5. Classificação das frases com *ambos* + *diferente* e adjetivos afins, no inquérito a falantes nativos

	OK	?+??	*	AP [AC]
5A Ambos os futebolistas jogam em clubes <i>diferentes</i> .	3	3+3	11	15% [26%]
5B Jogam ambos em clubes <i>diferentes</i> .	7	5+2	6	35% [50%]
6 Ambos os planos são <i>incompatíveis</i> .	1	4+1	14	5% [16%]
7 Ambas as equipas estão <i>empatadas</i> .	1	5+1	13	5% [19%]
TOTAL	12	17+7	44	15% [27%]

2.3. *Ambos* em construções recíprocas

2.3.1. Dados de *corpora*

Encontram-se algumas abonações literárias do uso de *ambos* em construções recíprocas em textos a partir do século XVI (período mais recuado das pesquisas feitas). No *corpus* Vercial, há pelo menos seis registos de construções recíprocas com *um... o outro* (cf. (46)), quatro com *entre si* (cf. (47)), quatro com *mutuamente* (cf. (48)) e 16 com pronome recíproco (*nos, vos, se*) isolado, estes últimos obtidos na pesquisa de apenas uma seleção de dez verbos (*abraçar-se, beijar-se, cumprimentar-se, ajudar-se, conhecer-se, completar-se, despedir-se, perdoar-se, entender-se, encontrar-se*) – cf. (49).

- (46) “*Ambos olhamos um para o outro* encarando as nossas figuras na sua verdadeira 'sência .” (Raul Brandão, *O Pobre de Pedir*, 1931)
- (47) “*Ambos os cônsules disputavam entre si* o comando da guerra contra Viriato.” (Teófilo Braga, *Viriato*, 1904)
- (48) “[...] o Chinês e o Japonês, que *ambos mutuamente* se tratam de bárbaros e de escória da Terra, só tinham tido até hoje um impedimento para se entredilacerarem [...].” (Eça de Queirós, *Cartas Familiares*, 1907)
- (49) “Então *ambos se apertaram* num abraço que fundiu de novo, e para sempre, as duas almas apartadas.” (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, 1900).

Pesquisas no CETEMPúblico revelam uma frequência moderada da construção no registo jornalístico contemporâneo: há pelo menos 28 registos de *ambos* em combinação com *um... o*

outro (cf. (50)), dez com *entre si* (cf. (51)), 15 com *mutuamente* (cf. (52)) e 51 com pronome recíproco isolado, no mesmo subconjunto de dez verbos (cf. (53)).

- (50) “Ambos estavam muito próximos *um do outro* nos programas apresentados ao eleitorado.” (ext77328-pol-94a-2)
- (51) “[...] Santana Lopes admitiu [...] que *ambos* deviam falar mais *entre si* e dentro do clube.” (ext912440-des-96a-2)
- (52) “[...] *ambos* se acusaram *mutuamente* de impedir a resolução pacífica do conflito.” (ext965733-pol-93b-1)
- (53) “Freitas do Amaral [...] cruzou-se na praia com André Gonçalves Pereira. *Ambos se cumprimentaram* com uma breve trocas de palavras [...].” (ext559410-pol-94a-1)

2.3.2. Resultados do inquérito a falantes nativos

No inquérito referido em 1.3, foram testadas seis frases do tipo em apreço. Os resultados são dados no Quadro 6. O contraste de classificações entre as frases 8A/B e 8C e entre 9A e 9B confirma que, para alguns falantes, a flutuação do quantificador é um fator que diminui a rejeição das leituras não distributivas. Foi ainda testada (e esta foi a única vez no inquérito em que isso foi feito) a diferença entre *ambos* com estrutura nominal quantificada explícita (8A) vs. *ambos* pronominalizado na posição canónica (i.e., não flutuante) (8B); embora haja alguma melhoria, a pronominalização só por si não parece ser um fator tão relevante como a flutuação. O eventual peso deste fator necessita de maior estudo. Note-se ainda que é atingida uma média de aceitação plena de 40%, uma das quatro mais altas do inquérito, na frase 9B, em que, cumulativamente, a marcação da reciprocidade é feita apenas com clítico e há flutuação do quantificador.

Quadro 6. Classificação das frases com *ambos* em construções recíprocas, no inquérito a falantes nativos

	OK	?+??	*	AP [AC]
8A Ambos os rapazes conversaram <i>um com o outro</i> .	1	1+5	13	5% [13%]
8B Ambos conversaram <i>um com o outro</i> .	1	4+4	11	5% [19%]
8C Conversaram ambos <i>um com o outro</i> .	4	5+3	8	20% [36%]
9A Ambos os políticos se cumprimentaram com um aperto de mão.	1	3+6	10	5% [19%]
9B Cumprimentaram-se ambos com um aperto de mão.	8	4+3	5	40% [53%]
10 Ambos os boxeadores lutaram <i>entre si</i> .	0	2+6	12	0% [11%]
TOTAL	15	19+27	59	13% [25%]

2.4. Combinação de *ambos* com *em conjunto*, *juntos* e formas adverbiais afins

2.4.1. Dados de *corpora*

Esta combinação é pouco frequente em registos escritos e é a que tem o nível mais baixo de aceitação entre os falantes contemporâneos.

No *corpus* Vercial, há cinco registos de *ambos* combinado com o advérbio *juntamente* (cf. (54)) e seis com *juntos* em posição adverbial (cf. (55)), não tendo sido encontradas combinações de *ambos* com *em conjunto* ou *conjuntamente*.

- (54) “A mesma lousa a ambos abrigava, A pastar *ambos* iam *juntamente*” (António Dinis da Cruz e Silva, *Poesias*, 1807)
- (55) “[...] diálogo em que se contaram tudo o que haviam feito desde aquele dia em que *ambos* tinham voltado *juntos* da feira dos Caniços.” (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, 1891)

Nesse *corpus* surge ainda com alguma frequência (mais de 20 registos) a sequência, que parece ter caído em desuso, *ambos juntos* (e, em textos mais antigos, *juntos ambos*); em textos do século XVI, há bastantes registos desta combinação – cf. (57).

- (56) “João Pires imitou a evolução do seu camarada. Num relance achou-se ao pé dele, e *ambos juntos* aproximaram-se do hortelão.” (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*)
- (57) “[...] ou pode ser que fosse Pero Mascarenhas no batel de Sebastiam Rodriguez Berrio, & que *ambos juntos* fallassem aho Conde.” (Damião de Góis, *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, 1567)

Estas ocorrências permitem conjecturar que, historicamente, a associação de *ambos* a interpretações claramente grupais tenha sido canónica, tendo posteriormente havido mudança linguística. Naturalmente, só estudos mais amplos de fases anteriores da língua poderão confirmar ou infirmar esta conjectura.

No CETEMPúblico, há pelo menos 19 registos de *ambos* em combinação com *em conjunto* (cf. (58)), cinco em combinação com *conjuntamente* e 20 em combinação com *juntos* em posição adverbial (cf. (59)).

- (58) “[...] Stravinski e Roerich [...] mantiveram boas relações de trabalho durante a criação de ‘A Sagração’; [...] *ambos* trabalharam *em conjunto* sobre o argumento [...]” (ext1548909-clt-94a-1)
- (59) “*Ambas* as águias voaram depois *juntas* para o presumível festim.” (ext374162-clt-soc-93a-1)

Não há qualquer registo no CETEMPúblico das sequências *ambos juntos* ou *juntos ambos*, que parecem efetivamente ter caído em desuso.

2.4.2. Resultados do inquérito a falantes nativos

No inquérito referido em 1.3, foram testadas três frases do tipo em apreço: duas com *em conjunto* e uma com *juntos* aplicado adverbialmente ao verbo *trabalhar*. Os resultados são dados no [Quadro 7](#) e mostram claramente uma rejeição por parte dos falantes contemporâneos. Com efeito, nenhum dos informantes classificou como plenamente aceitável nenhuma das três frases.

Quadro 7. Classificação das frases com *ambos* + *em conjunto*, *juntos* e formas afins, no inquérito a falantes nativos

	OK	?+??	*	AP [AC]
11 Ambos os estudantes fizeram o trabalho <i>em conjunto</i> .	0	0+5	15	0% [5%]
12 Ambos os livros custam 50 euros <i>em conjunto</i> .	0	1+2	17	0% [5%]
13 Ambos os cientistas trabalharam <i>juntos</i> nesse projeto.	0	3+2	15	0% [10%]
TOTAL	0	4+9	47	0% [6%]

2.5. Combinação de *ambos* com predicados verbais quase-divisíveis e indivisíveis

2.5.1. Dados de *corpora*

Como ilustração da classe dos predicados quase-divisíveis, considere verbos (pronominais e não pronominais) correspondentes a seis lemas de pesquisa: *juntar*, *unir*, *reunir*, *combinar*, *conjuguar*, *congregar*. Alguns são quase-divisíveis no primeiro argumento – *juntar-se*, *unir-se*, *reunir-se*, *combinar*, *conjuguar*, *congregar*, *juntar* –, outros são quase-divisíveis no segundo argumento – *reunir*, *combinar*, *juntar*. O *corpus* Vercial tem apenas três registos, um com *juntar-se* e dois com *unir-se*:

- (60) “*Ambos se juntaram* para me assassinar [...]” (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, 1846)
- (61) “Consinto que ambos se amem, que *ambos se unam*.” (Filinto Elísio, *Versos*, 1817)

Já o CETEMPúblico tem pelo menos 27 registos da construção, sendo os mais comuns com o verbo *combinar* (dez registos).¹⁷ Aparentemente, há, pois, alguma tendência para ignorar a restrição gramatical que determina a incompatibilidade de *ambos* com predicados quase-divisíveis no argumento relevante.

- (62) “[...] esta não é a primeira vez que *ambas* as vozes *se reúnem* [...]” (ext1201894-soc-98b-1)
- (63) “E *ambos se uniram* ainda contra a injustiça de um sorteio que dita um jogo destes na primeira eliminatória [...]” (ext1310583-des-94b-2)

¹⁷ Destes 27 registos, 17 envolvem grupalidade no argumento externo (dois com *unir-se*, um com *reunir-se*, dois com *juntar-se*, dois com *juntar*, nove com *combinar*, um com *conjuguar*) e dez, grupalidade no argumento interno (cinco com *reunir*, um com *combinar*, quatro com *juntar*). A eventual relevância de unidades lexicais específicas, por efeitos idiossincrásicos de frequência, ou outros, é uma questão em aberto – cf. diferenças de aceitação entre *juntar-se* e *combinar* no [Quadro 8](#), adiante.

- (64) “*Ambos* os responsáveis governamentais *combinaram* uma visita de uma delegação [...] a Moçambique [...]” (ext1341731-eco-95b-1)

A situação é um pouco distinta com predicados indivisíveis. Com predicados como os três que escolhi para ilustrar a classe (*somar*, *totalizar* e *perfazer*), o uso de *ambos* é gerador de forte sensação de anomalia. Não há registos desta combinação no *corpus* Vercial. No CETEMPúblico, há cinco registos¹⁸, um deles – (66) – especialmente estranho, por estar adicionalmente acompanhado da expressão *em conjunto*.

- (65) “A segunda fase do Parque [...] tem uma área idêntica à da primeira, *somando ambas* cerca de 90 hectares [...]” (ext791368-soc-95a-2)
- (66) “[...] Cristóvão Leitão rodeou-se de um navegador e mecânico experientes, [...] Rafael Tibau e [...] Jose Lopez – *ambos em conjunto somam* já nove presenças na prova.” (ext995170-des-95b-2)

Não foram pesquisados outros verbos, nomeadamente os que geram ambiguidades entre leituras distributivas e grupais, como *comprar* (cf. (8b), secção 1.2). A leitura grupal com estes predicados também parece muito rara, embora surja por vezes, possivelmente com forte sensação de anomalia, como no seguinte exemplo do CETEMPúblico:

- (67) “Mas a curiosidade de dois artistas plásticos [...] salvou-a da morte certa. *Ambos compraram* o casco da fragata em 1982, conseguiram alguns apoios [...] e lançaram-se no seu restauro [...]” (ext653569-soc-92a-2).

2.5.2. Resultados do inquérito a falantes nativos

No inquérito referido em 1.3, testei sete frases do tipo em apreço: duas com o predicado quase-divisível *juntar-se*, duas com o predicado quase-divisível *combinar* e três com o predicado indivisível *somar* (uma delas, 16c, combinando dois fatores bloqueadores, *somar em conjunto*). Observa-se que: (i) a aceitação de *ambos* com predicados indivisíveis é mais baixa do que com predicados quase-divisíveis; (ii) a flutuação de quantificadores melhora geralmente a aceitação, como noutros contextos anteriormente observados; (iii) é atingida uma aceitação plena de 35%, uma das sete mais altas do inquérito, na frase 15B, em que, cumulativamente, o predicado grupal é *combinar* e há flutuação de quantificador. Os resultados são sintetizados no [Quadro 8](#) abaixo.

Quadro 8. Classificação das frases com *ambos* + predicados verbais quase-divisíveis e indivisíveis, no inquérito a falantes nativos

	OK	?+??	*	AP [AC]
14A <i>Ambos</i> os ladrões <i>se juntaram</i> para assaltar o banco.	1	4+2	13	5% [17%]
14B <i>Juntaram-se</i> ambos para assaltar o banco.	4	8+1	7	20% [41%]
15A <i>Ambos</i> os políticos <i>combinaram</i> uma visita ao centro de acolhimento.	4	6+1	9	20% [36%]

¹⁸ Há ainda dois registos com *somar* combinado com a expressão adjunta *entre ambos*, o que parece aumentar fortemente a aceitabilidade (cf. observações no final da secção 5.3): “[...] *entre ambos*, Nick van Exel e Kobe Bryant só *somaram* nove pontos.” (ext885865-des-98a-1); “[...] *entre ambos* totalizariam pelo menos 90 por cento dos votos [...]” (ext1035761-pol-96a-1).

	OK	?+??	*	AP [AC]
15B <i>Combinaram</i> ambos uma visita ao centro de acolhimento.	7	6+2	5	35% [52%]
TOTAL (PREDICADOS QUASE-DIVISÍVEIS)	16	24+6	34	20% [37%]
16A (5 + 7 = 12) Ambas as parcelas <i>somam</i> 12.	2	4+1	12	10% [21%]
16B (5 + 7 = 12) As parcelas <i>somam</i> ambas 12.	1	5+2	12	5% [20%]
TOTAL (PREDICADOS INDIVISÍVEIS, SEM EM CONJUNTO)	3	9+3	24	8% [20%]
16C (5 + 7 = 12) Ambas as parcelas <i>somam em conjunto</i> 12.	0	1+2	17	0% [5%]

3. CONTEXTOS SINTÁTICOS EM QUE AS RESTRIÇÕES AO USO DE *AMBOS* EM LEITURAS GRUPAIS NÃO SE APLICAM

As restrições ao uso de *ambos* em leituras grupais parecem não aplicar-se, ou pelo menos não ser sentidas como tão fortes, em certos contextos sintáticos. Considerarei aqui três situações especialmente interessantes.

3.1. Anáforas de *ambos* em justaposição, coordenação, subordinação e aposição

Na tendência para não associar *ambos* a leituras grupais são evidentes fenómenos de localidade. Com efeito, as restrições só parecem ser atuantes na própria frase em que ocorre *ambos* de forma explícita – cf. (68). Não se aplicam se a expressão que induz a leitura grupal – e, portanto, a incompatibilidade como *ambos* – ocorrer numa frase justaposta, coordenada (cf. (69)) ou subordinada adverbial, substantiva ou adjetiva não restritiva¹⁹ (cf. (70)-(71)), ou ainda num aposto (cf. (72))²⁰, associada a uma categoria vazia – [] – ou pronominal anafórica do SN com *ambos*. Por outras palavras, elementos anafóricos de SNs com *ambos* (em contextos de justaposição, coordenação, subordinação ou aposição) não estão sujeitos às restrições que afectam os seus antecedentes com *ambos* explícito. Vejamos.

- (68) (*)[Ambos os jogadores] conversaram um com o outro animadamente.
- (69) [Ambos os jogadores]_i estiveram no balneário e []_i conversaram um com o outro animadamente.
- (70) [Ambos os jogadores]_i estavam bem dispostos, depois de []_i terem conversado um com o outro animadamente.

¹⁹ Em orações adjetivas restritivas, as restrições parecem ainda aplicar-se. Considero bastante estranha uma frase como *ambos os rapazes* que conversaram um com o outro *são adeptos do Benfica*. No inquérito referido na secção 1.3, pedi uma classificação desta frase e o resultado foi: sete rejeições totais, três classificações como muito estranho, dois classificações como estranho e oito aceitaçãoes plenas.

²⁰ Assim, há contrastes entre frases muito semelhantes, como (i) – em que a vírgula sinaliza uma interpretação apositiva – e (ii):

- (i) Ambos se sentaram, em extremidades *opostas* do hemiciclo.
- (ii) (*)Ambos se sentaram em extremidades *opostas* do hemiciclo.

- (71) [Ambos os jogadores]_i disseram aos jornalistas que []_i tinham conversado um com o outro animadamente.
- (72) [Ambos os jogadores]_i, []_i em conversa um com o outro, chegaram à conclusão de que estavam a ser pouco valorizados pelos seus clubes.

Seguem-se alguns exemplos do CETEMPúblico. As construções não são de modo algum problemáticas.

- (73) “[Ambos]_i analisaram o filme e []_i repararam independentemente no *mesmo* erro.” (ext606082-clt-soc-95b-2)
- (74) “[Ambas]_i vão dar ao mar e []_i fazem esquina *uma com a outra* no novo bairro [...]” (ext494434-pol-92a-1)
- (75) “[...] [ambas as partes]_i estipulavam que []_i deveriam ‘promover *conjuntamente* [...] as necessárias diligências [...]’ [...]” (ext351056-clt-93a-1)
- (76) “[...] o embaixador [...] e o seu conselheiro [...] comprometeram-se [ambos]_i a []_i ‘*conjug*ar esforços [...]’ [...]” (ext1331067-nd-93b-2)

3.2. SNs com *ambos* em posição adnominal

Trata-se de um contexto muito interessante, ilustrado em (77b) e (78b), e, tanto quanto sei, não destacado na literatura.

- (77)
- ??[Ambos os jogadores] conversaram um com o outro.
 - OK[Os advogados [de ambos os jogadores]] conversaram um com o outro.
- (78)
- ??[Ambos os cientistas] trabalharam juntos nesse projeto.
 - OK[Cientistas [de ambas as empresas]] trabalharam juntos nesse projeto.

Nestes casos (ao contrário dos referidos na secção 3.1), o SN com *ambos* ocorre dentro da mesma estrutura predicativa que a expressão que induz o valor grupal (a forma recíproca *conversar um com o outro* e a expressão adverbial *juntos*, nos exemplos acima). Porém, e esta é a curiosidade da construção, o efeito bloqueador parece não se verificar de todo, ou ser pelo menos muito atenuado, sendo as frases *b* de (77) e (78) sentidas como muito melhores que as frases *a*. Estas duas frases fazem, aliás, parte do inquérito referido na secção 1.3 e os resultados são claros: a frase *os advogados de ambos os jogadores conversaram um com o outro* tem 15 aceitações plenas e apenas duas rejeições (vs. apenas uma aceitação plena da sua contrapartida em (77a)); a frase *cientistas de ambas as empresas trabalharam juntos nesse projeto* tem 17 aceitações plenas e apenas uma rejeição (vs. nenhuma aceitação plena da sua contrapartida em (78a)). A razão para a melhor aceitação parece residir na posição adnominal (como complemento ou modificador) do SN que contém *ambos*, posição em que aparentemente não há a mesma sensibilidade às restrições que têm vindo a ser discutidas. Os aspetos sintático-semânticos técnicos do sistema de processamento necessários para dar conta desta diferença serão deixados para investigação futura.

Seguem-se exemplos de texto literário e jornalístico (envolvendo os cinco contextos críticos analisados na secção 2).

- (79) “[...] [a origem [delas *ambas*]] provém do *mesmo* anátema [...]” (Teófilo Braga, *As Lendas Cristãs*, 1892)
- (80) “[...] [os técnicos [de *ambas* as partes]] chegaram a *diferentes* conclusões [...]” (CETEMPúblico, ext1365418-soc-95b-1)
- (81) “[O cuidado [de *ambos*]] era saber se tinham pensado *um no outro* [...]” (Eça de Queirós, *Últimas Páginas*, 1912)
- (82) “[...] [os modelos [de *ambos* os construtores]] passaram a ser concebidos *em conjunto*.” (CETEMPúblico, ext1505755-des-94b-1)
- (83) “Continua a haver o perigo de [extremistas [de *ambos* os lados]] *se unirem*.” (CETEMPúblico, ext302295-pol-91b-2)

3.3. SNs com *ambos* dependentes de nomes relacionais

Um terceiro contexto em que *ambos* é inquestionavelmente compatível com leituras grupais é dentro de complementos de nomes relacionais como, entre muito outros, *amizade, amor, namoro, casamento, divórcio, relacionamento, relação, ligação, colaboração, acordo, negociações, diálogo, conversa, encontro, discussão, zanga, diferendo, divergência, conflito, confronto, luta, duelo, guerra*, tipicamente introduzidos pela preposição *entre* (ou, por vezes, *de* – cf. (86)). Nestes casos, apesar do evidente valor grupal, a combinação com *ambos* tem plena aceitação, e há variação livre com *os dois*. Trata-se, pois, de um contexto excecional, comparável com o de SPs adjuntos com valor de Instrumento, do tipo de *levantar algo com ambas as mãos* (cf. (11)), que também tem plena aceitação em leituras grupais. Este contexto é especialmente interessante pela sua elevada frequência, havendo largas centenas de registos no CETEMPúblico. Pode-se talvez conjecturar que a existência de estruturas de elevada frequência em que *ambos* se associa a um valor grupal é a razão de as restrições referidas na secção 2 não serem categóricas para muitos falantes.

Observe-se um exemplo de texto literário, em (84), e dois de texto jornalístico, em (85)-(86):

- (84) “A *conversa entre ambos* teve toda a intimidade da de dois afectuosos amigos.” (Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais*, 1868)
- (85) “As *negociações entre ambos* os países estão agora interrompidas devido a estas divergências.” (CETEMPúblico, ext953904-soc-91b-2)
- (86) “[...] Linda conheceu Paul em 1967 e do *casamento de ambos*, em 1969, nasceram três filhos [...]” (CETEMPúblico, ext519465-nd-98a-3)

Note-se ainda que nomes cognatos de adjetivos simétricos como *diferentes* ou *incompatíveis* (que, como vimos, tendem a bloquear o uso de *ambos*) ocorrem com plena naturalidade nesta posição adnominal, o que dá força à conjectura acima formulada de que a existência de *ambos* grupais canónicos pode interferir na aceitação de *ambos* nos contextos críticos estudados na secção 2. Seguem-se dois exemplos do CETEMPúblico:

- (87) “O resultado final traduz a *diferença entre ambas* as equipas [...]” (ext717001-des-92a-2)
- (88) “A *incompatibilidade entre ambos* traduzia-se no facto de o utilizador ter que comprar um modem com [...] tecnologia de 56K [...]” (ext1194678-com-97b-1)

Note-se finalmente que também parece haver plena aceitação de *ambos* em leituras grupais com certos predicados verbais que aceitam a preposição *entre* em expressões deles dependentes (em ligação ou não a este tipo de nomes relacionais).

- (89) “Então [...] um violento *combate se travou entre ambos*.” (Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, 1844)
- (90) “[...] repugnava-lhe a [...] ideia de se confessar desleal ao *pacto celebrado entre ambos*.” (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, 1848)
- (91) “Será isto vingança *combinada entre ambas*?” (Júlio Dinis, *Um Segredo de Família*, 1860)
- (92) “[...] o que leva a CGTP a falar de uma acção *concertada entre ambos*.” (CETEMPúblico, ext458816-soc-94b-1)

No inquérito referido na secção 1.3, inseri uma frase para testar a sensibilidade a esta construção com predicados verbais quase-divisíveis: *combinaram entre ambos uma visita ao centro de acolhimento* (equivalente à forma com recíproco *combinaram entre si*). Esta frase teve 15 aceitações plenas e apenas duas rejeições (vs. sete aceitações plenas e cinco rejeições da sua contrapartida sem *entre*: *combinaram ambos uma visita ao centro de acolhimento*)

4. CONCLUSÕES

O uso de *ambos*, forma que predomina no discurso escrito e é relativamente menos comum na oralidade, é fonte de extraordinária variação no português europeu contemporâneo. Essa variação é patente nos juízos de falantes nativos altamente escolarizados, como observado no inquérito realizado a 20 linguistas, com resultados documentados nos Quadros 4 a 8. A análise de texto literário dos últimos 500 anos e de texto jornalístico contemporâneo (cf. Quadros 9 a 11, no Anexo) e o cotejo dos dados com observações em algumas gramáticas, dicionários, instrumentos de normalização linguística e textos de especialidade evidencia um quadro gramatical complexo e particularmente instável.

Contemporaneamente, o quantificador *ambos* parece ter-se especializado, ou estar a especializar-se, em contextos com leituras distributivas, bloqueando – em contraste com o seu equivalente *os dois* – a ocorrência na generalidade dos contextos de leituras grupais, alguns dos quais estão documentados mesmo em textos literários não muito antigos. É o que tem sido destacado na literatura, em particular nos trabalhos de Peres (1987, 1998, 2013) e Alves (1992). Sobrevivem, porém, com plena aceitação, alguns contextos de elevada frequência em que *ambos* se associa a grupalidade: com predicados divisíveis (*os livros cabem ambos na pasta*), em adjuntos com valor de instrumento (*ele levantou a caixa com ambas as mãos*), como complemento de nomes relacionais (*uma conversa entre ambos*) ou genericamente em posições adnominais (*cientistas de ambas as empresas trabalham juntos*). Porventura em contraciclo, da minha experiência no ensino universitário, observo entre as gerações mais jovens algum relaxamento das restrições ao uso de *ambos* e uma melhor aceitação de construções em princípio anómalas, como algumas das estudadas neste trabalho. Trata-se apenas de uma impressão, que terá de ser fundamentada com inquéritos futuros.

Cinco contextos com *ambos* associado a leituras não distributivas foram investigados. O primeiro envolve *mesmo* e expressões afins: nele o quantificador *ambos* ocorre com frequência relativamente elevada em *corpora* e tem aceitação dos falantes nativos inquiridos também relativamente alta, ainda que abaixo dos 50%, para os exemplos avaliados (exceto numa frase). Em relação aos restantes quatro contextos investigados, as aceitações plenas são baixas,

variando entre 0% e 20%: com adjetivos simétricos (15%), em construções recíprocas (13%), com adjuntos indutores de grupalidade (0%) e com predicados quase-divisíveis (20%) e indivisíveis (8%). Nestes casos, há fortíssimas reservas ao uso de *ambos*, ainda que a observação do *corpus* Vercial mostre que a possibilidade foi explorada, com alguma parcimónia (e com frequência distinta para os diferentes contextos), em texto literário português e ocorra ainda, também com maior ou menor frequência, em texto jornalístico contemporâneo.

Foram observados alguns fatores que parecem atenuar a rejeição das frases com leituras grupais por parte dos falantes nativos, nomeadamente a ocorrência de *ambos* como quantificador flutuante. Tiveram aceitação plena relativamente alta ou média quatro das sete frases com *ambos* flutuante (uma com 65%, uma com 40% e duas com 35%), mas as outras três tiveram classificação baixas (duas com 20% e uma com 5%). Em relação aos predicados verbais, os indivisíveis (do tipo de *somar*, *totalizar* ou *perfarer*) são os que mais consistentemente inibem o uso de *ambos*.

Observou-se ainda que as restrições em causa estão sujeitas a fortes requisitos de localidade, operando apenas de forma plena se os elementos relevantes (o quantificador e o elemento indutor da grupalidade) estiverem dentro da mesma frase ou estrutura predicativa, isto é, não operando em elementos anafóricos de SNs com *ambos* “através de fronteiras” criadas por justaposição, coordenação, subordinação ou aposição. Adicionalmente, há casos em que as restrições não atuam, mesmo quando os dois elementos coexistem na mesma frase, nomeadamente quando *ambos* ocorre dentro de adjuntos adnominais.

Financiamento

Este trabalho foi financiado com verbas do Projeto Estratégico do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, UIDB/00214/2020.

Referências bibliográficas

- Alves, Ana Teresa. 1992. *Alguns aspectos da semântica das construções com diferente e mesmo*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de Mestrado].
- Cuesta, Pilar Vázquez & Maria Albertina M. da Luz. 1971. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Estrela, Edite & J. David Pinto-Correia. 2001 [1994]. *O guia essencial da língua portuguesa para a comunicação social*. 5.^a ed. Lisboa: Editorial Notícias.
- Houaiss, Antônio, Mauro de Salles Villar & Francisco Manoel de Mello Franco. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2001. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 1.^a ed.
- D’Silvas Filho. 2003 [1997]. *Prontuário universal erros corrigidos do português*. 3.^a ed. atualizada. Lisboa: Texto Editora.
- Keenan, Edward L. 1987. Unreducible n-ary quantification in natural language. Em Peter Gardenfors (ed.), *Generalised quantifiers, linguistic and logical approaches*. 109-150. Dordrecht: Reidel.
- Peres, João A. 1987. *Para uma semântica formal da quantificação nominal não-massiva*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Dissertação de Doutoramento].
- Peres, João A. 1998. Issues on distributive and collective readings. Em Fritz Hamm & Erhard Hinrichs (orgs.), *Plural Quantification*. 339-365. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Peres, João A. 2013. Semântica do sintagma nominal. Em Eduardo P. Raposo, Maria Fernanda Nascimento, Maria Antónia Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português*. 735-815. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Corpora consultados

[Linguateca] Projeto AC/DC (Acesso a corpos/Disponibilização de corpos)
<http://www.linguateca.pt/ACDC/> [01/2023-09/2023]

CETEMPúblico 1.7 v. 11.5

NILC/São Carlos v. 13.5

Vercial v. 14.8

Apêndices

Anexo (Quadros)

Os Quadros 9, 10 e 11 dão conta do total de ocorrências de *ambos* em cada um dos cinco contextos críticos analisados neste trabalho, nos *corpora* Vercial e CETEMPúblico. Distinguem-se quatro posições sintáticas: SN_{sujeito} com *ambos* na posição básica, pronominalizado e não pronominalizado, SN_{sujeito} associado a *ambos* flutuante e SN_{não-sujeito} com *ambos*. O número de registos resulta das pesquisas sistemáticas realizadas nos *corpora* referidos: tipicamente, foram procuradas todas as sequências com *ambos* antes ou depois dos elementos relevantes, com zero a oito palavras intercaladas, no caso de precedência, ou zero a cinco palavras, no caso inverso. Todos os resultados foram individualmente lidos e classificados.

Quadro 9. Total de ocorrências de *ambos* + *mesmo* e formas afins nos *corpora* Vercial e CETEMPúblico (para um conjunto de pesquisas sistemáticas)

		GRUPO I			TOTAL	
		MESMO, SIMULTANEAMENTE	IGUAL, IDÊNTICO	SEMELHANTE, PARECIDO		
VERCIAL	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	5	0	0	5
	associado ao	[<i>ambos</i> \emptyset SN]	22	6	2	30
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	23	4	0	27
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		15	9	0	24
	TOTAL		65	19	2	86
CETEMPÚBLICO	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	38	20	16	74
	associado ao	[<i>ambos</i> \emptyset SN]	129	20	16	165
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	24	2	3	29
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		25	32	5	62
	TOTAL		216	74	40	330

Quadro 10. Total de ocorrências de *ambos* + diferente e adjetivos simétricos afins e de *ambos* em construções recíprocas nos *corpora* Vercial e CETEMPúblico (para um conjunto de pesquisas sistemáticas)²¹

		GRUPO II			GRUPO III			TOTAL	
		DIF	SIM	UM	ENT	MUT	SE		
VERCIAL	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	0	0	1	2	1	0	4
	associado ao	[<i>ambos ø_{SN}</i>]	0	0	2	0	3	7	12
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	1	2	3	1	0	7	14
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		0	0	0	1	0	2	3
	TOTAL		1	2	6	4	4	16	33
CETEMPÚBLICO	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	7	6	7	4	4	5	33
	associado ao	[<i>ambos ø_{SN}</i>]	18	15	19	5	10	41	108
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	4	4	2	1	0	5	16
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		9	1	0	0	0	0	10
	TOTAL		38	26	28	10	14	51	167

Quadro 11. Total de ocorrências de *ambos* + adjuntos grupalizadores e de *ambos* + predicados verbais quase-divisíveis e indivisíveis nos *corpora* Vercial e CETEMPúblico (para um conjunto de pesquisas sistemáticas)²²

		GRUPO IV		GRUPO V		TOTAL	
		CONJ	JUNT	QDIV	INDIV		
VERCIAL	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	0	0	0	0	0
	associado ao	[<i>ambos ø_{SN}</i>]	3	2	3	0	8
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	2	3	0	0	5
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		0	1	0	0	1
	TOTAL		5	6	3	0	14
CETEMPÚBLICO	<i>ambos</i>	[<i>ambos os N'</i>]	5	6	7	1	19
	associado ao	[<i>ambos ø_{SN}</i>]	12	14	10	0	36
	sujeito	<i>ambos</i> flutuante	1	0	1	4	6
	<i>ambos</i> não associado ao sujeito		6	0	9	0	15
	TOTAL		24	20	27	5	76